

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE  
**O CASAMENTO**  
DO  
**CALANGRO**



137  

---

---

**Leandro Gomes de Barros**

---

---

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

O C A S A M E N T O D O  
**Calangro Com a Lagartixa**

---

---

Não há quem viva no mundo  
que não deseje gozar  
desde velho a criancinha  
quer a vida desfrutar  
e tudo aspira o amor  
pois quer viver de amar

Disse a lagartixa um dia:  
eu só ficarei solteira  
se não achar nesta terra  
um diabo que me queira  
procurarei desde as casas  
até o largo da feira

—Mamãe com quarenta anos  
estava ficando titia  
mas tomou uma cachaça  
da mais forte que havia  
foi à feira achou papai  
voltou rica nesse dia

—É o que faço também  
tomo um dia uma cachaça  
vou para a ponta da rua  
ali nem mosquito passa  
e só volto com um marido  
ou emprestado ou de graça

[2)

--Mamãe dizia uma cousa  
eu achava aquilo exato  
quando faltar o cachorro  
se pode caçar com o gato  
não tendo um desses dois  
então se bota a mãe no mato

Um dia a mãe disse a ela:  
--minha filha, não se vexe;  
respondeu a Lagartixa:  
o que vir na rede é peixe  
eu vou procurar marido  
se achar muito trago! feixe

A lagartixa então saiu  
vendendo azeite à canada  
encontrou-se com calangro  
uma alma desesperada  
que vinha com a moléstia  
procurando namorada

O calangro suspirava  
pela vida de casado  
a lagartixa também  
tinha se desenganado  
que não acharia nunca  
que fôsse seu namorado

Calangro quando viu ela  
ficou de sedenho armado  
disse consigo: já sei

—3—

hoje volto afigurado!...  
também disse a lagartixa:  
já encontrei namorado!...

Cumprimentaram-se ambos  
com grande contentamento  
o calangro com requebros  
ela com endireitamento  
com cerimônia um do outro  
não trataram em casamento

Ela perguntou-lhe apenas  
como ele se chamava  
ele perguntou a ela  
onde o pai dela morava  
se a mãe não tinha ciúme  
quando ela passeava

Respondeu a lagartixa:  
—papai faz a cara feia  
tem dias que ele se zanga  
jura de meter-me a peia  
mas eu saio na lua nova  
e volto na lua cheia

Era um namorado robusto  
ela o chamava negrinho  
calangro enrolava a cauda  
pedia a ela um beijinho  
a lagartixa dizia:  
—espere aí, meu anjinho!

O velho às vêzes dizia:  
 — eu quero sinceridade;  
 a mãe dela então dizia:  
 — meu velho, isto é bestidade  
 rapaz brincar com as moças  
 são cousas da mocidade

— Você já está esquecido  
 do tempo do nosso amor?  
 eu era como uma abelha  
 você como um beija-flor?  
 eu desfrutava em teus braços  
 o mais suave calor!

A mãe afrouxava a filha  
 sendo uma moça solteira  
 calangro dava-lhe o braço  
 iam passear na feira  
 se a fome não apertasse  
 passavam a semana inteira

O pai de nada sabia  
 porque vivia por fora  
 calangro meteu-se dentro  
 como quem diz: é agora  
 o velho de longe assim  
 não vê se a filha namora

Ora, o pai da lagartixa  
 era um pobre analfabeto  
 entendia que o calangro

fôsse um rapaz correto  
 quando veio abrir os olhos  
 foi tarde, já tinha neto

O velho lagartixo foi  
 queixar-se a autoridade  
 foi queixar-se que o calangro  
 fêz-lhe aquela falsidade  
 desonrando a filha dêle  
 sendo de menor idade

Nesse tempo o cururu  
 era subdelegado  
 o velho foi lá chorando  
 porque estava injuriado  
 o cururu disse: volte  
 que você será vingado

O calangro conhecendo  
 do jeito que a cousa ia  
 e sabendo que a justiça  
 com certeza o prendia  
 disse: uma retirada  
 é sinal de valentia

Ora; saiu o calangro  
 pelo mundo foragido  
 a lagartixa também  
 se pôs num fresco escondido  
 tanto que quando voltou  
 já foi com outro marido

(6)

Pensou consigo o calangro:  
não devia ser ingrato  
e não voltando dali  
seria como de fato  
e mesmo seria um covarde  
se não saísse do mato

A lagartixa o amava  
com tôda sinceridade  
pois desde a primeira vista  
que lhe tomou amizade  
assim era o calangro  
baixar da dignidade

Quando o calangro voltou  
achou um rôlo tremendo  
a lagartixa lhe disse:  
—fiz uma que me arrependo  
já dei com os burros n'agua  
mas deixa está que me emendo

A Lagartixa por isso  
levou 3 surras de peia  
o calangro inda passou  
oito dias de cadeia  
para perder o costume  
de bolir com filha alheia

Casou-se sempre o calangro  
embora fôsse obrigado  
botou um grande negócio

—7—

tratou de ser homem honrado  
a lagartixa em 3 dias  
vendeu dali tudo fiado

O calangro comprou tudo  
fiado ao camaleão  
entregou a lagartixa  
foi tratar duma eleição  
quando voltou não achou  
nem onde tinha a armação

Até o próprio balcão  
ela já tinha empenhado  
deu para embrulhar sabão  
o livro do apurado  
os utencilios da venda  
tudo já tinha voado

O calangro com aquilo  
entristeceu de repente  
e exclamou: mulher danada  
você me deixou doente!  
me diga agora que conta  
presto eu ao meu parente?!

A lagartixa lhe disse:  
--Não precisa se vexar  
seu primo camaleão  
por isso não vai lhe dar  
dê-lhe uma satisfação  
e diga que vai arranjar

O calangro respondeu:  
 —Eu não passo por velhaco  
 a lagartixa lhe disse:  
 --você ainda dá cavaco?  
 os calotes do comércio  
 hoje se chamam buraco.

Então o calangro disse:  
 veja se bota o almoço  
 respondeu a lagartixa:  
 tenha paciência, moço  
 a falta de dois vinténs  
 eu hoje comi ensôço

—E se você voltou liso  
 dane-se agora em negócio  
 pode arrumar logo a trouxa  
 e vamos abrir divórcio  
 caixeiro sem capital  
 só nos lucros será sócio

—Marido sem nem um X  
 não quero, êsse não acode  
 não tem que ficar zangado  
 nem que puxar o bigode  
 mulher hoje em dia é luxo  
 o luxo só tem quem pode

—Mamãe dizia a papai:  
 se estiver aborrecido  
 me avise logo com tempo

pode ficar prevenido  
 da forma que mudo a saia  
 mudo também de marido

—E note bem que já faz  
 mais de mês que estou casada  
 já não aguento mais  
 esta vida assim privada...  
 trabalhar para comer?  
 vôtes seu Zé, vai lá nada!

O calangro disse a ela:  
 -Mulher, não fala em divórcio  
 respondeu a lagartixa:  
 você parece um beócio  
 escolha das duas uma:  
 ou deixar-lhe ou dar-lhe sócio

—Agora estou convencida  
 a vida é uma pilhéria  
 antes viúva contente  
 do que conservar-se seria  
 quem adota meu sistema  
 nunca se vê na miséria

Com 4 causas no mundo  
 eu tenho me encabulado  
 com candeeiro vazando  
 com fogão desmantelado  
 com almofada sem bilros  
 e homem desempregado

(10)

Disse o calangro: é bonito  
voce se divorciar  
abandonar seu marido  
e o povo a sensurar  
seu nome ficar na rua  
pra gato e cachorro falar!

Respondeu a lagartixa:  
deixe queimarem meu nome  
eu não quero que se diga  
essa danada não come..  
de que dizer-se é honrada  
mas está morrendo à fome

O calangro aí ficava  
que nem podia falar  
quando ouvia ela dizer:  
--Eu vou me divorciar...  
puxava tanto os bigodes  
que só faltava arrancar

Dizia ela: rapaz  
não se vexe, isto é asneira  
existem duas farturas  
são de mulher e poeira  
debaixo de qualquer ponte  
você acha tantas queira

--Mulher e homem ruim  
isto todo dia aumenta  
a fartura já é tanta

(11)

que o mundo não se aguenta  
eu fui ver se achava um  
encontrei mais de quarenta

Disse o calangro: meu pai  
também casado viveu;  
respondeu a lagartixa:  
mas não era como o meu  
mamãe tinha dez maridos  
nove foi papai quem deu

—O namôro suja o nome  
eu conheço que é exato  
mas eu não tenho dinheiro  
namoro cachorro e gato  
do ar só deixo urubu  
e da terra o carrapato

—Por favor ouça mais esta  
se não fôr verdade diga;  
de capricho familiar  
resulta sempre intriga  
honestidade nãe veste  
honra não enche barriga

O calangro disse a ela:  
minha mãe viveu honrada  
se achou nua e com fome  
porem nunca foi manchada!  
respondeu a lagartixa:  
tambem morreu desgraçada!

—Minha mãe morreu velhinha  
porem no lugar que ia  
quinze vinte namorados  
todas às vêzes trazia  
fora muitos que ficavam  
que meu avô não sabia

—Aquela minha prima  
voce sabe ela quem é?  
casou-se com o tejuassu  
tem filhos de jacaré  
mas nem por isso o marido  
inda não perdeu-lhe a fé

Disse o calangro: você  
só pensa no que é ruim!  
respondeu a lagartixa:  
meu avô dizia assim:  
o mel por ser bom demais  
as abelhas dão-lhe fim

Disse o calangro: já sei  
você não quer mais ser minha  
a lagartixa lhe disse:  
quando eu nasci foi sozinha  
pegar três e soltar um  
disse já estou cansadinha

O calangro perguntou-lhe:  
tens algum no pensamento?  
respondeu a lagartixa:

antes do meu casamento  
eu já andava nos braços  
de teu primo papavento

Calango ficou ali  
de tudo desesperado  
e exclamou em alta voz:  
—Papavento, desgraçado!  
não respeitou a mulher  
com quem eu era casado!

Entrou logo numa loja  
comprou um grande cutelo  
ferro que não envergasse  
nem se quebrasse a martelo  
mandou chamar o papavento  
para bater-se em duelo

Limpou as armas bem limpa  
amolou bem o facão  
escovou o bacamarte  
apertou o cinturão  
muniu bem a cartucheira  
e seguiu na direção

Levou como testemunha  
o bezouro mangangá  
avisou ao papavento  
que se preparasse lá  
disse o papavento: diga-lhe  
pode vir eu estou cá



(14)

Chegou então o calangro  
e falou ao papavento:  
um de nós dois desce hoje  
ao chão do esquecimento;  
eu já dei terminação  
até ao meu testamento

O papavento respondeu-lhe:  
--A vida é quase uma pêta  
o risco que corre a broca  
corre também a marrêta  
eu não sou como saguim  
para morrer com careta

Então disse a lagartixa  
quero ver quem cai primeiro  
o que ganhar já se sabe  
foi ele o maior guerreiro  
eu corro o bolso do morto  
para ver se tem dinheiro

O calangro atirou primeiro  
papavento se livrou  
naquele mesmo momento  
nele também atirou  
o calangro era muito destro  
do tiro se desviou

Trocaram mais 4 tiros  
porém nenhum atingiu  
o papavento puxou

(15)

pela espada e partiu  
logo no primeiro encontro  
a lagartixa sorriu

E disse: bravo papavento  
gostei de ver teu sistema  
bater logo a ferro frio  
inda que chore ou que gema;  
naquele momento viram  
o gato e a siriema

O papavento correu  
e subiu por um cipó  
a lagartixa, coitada  
essa ficou de fazer dó  
a siriema comeu-a  
para não deixá-la só

O papavento saiu  
que parecia um corisco  
subiu num cipó e disse:  
eu aqui não corro risco...  
e o gato foi ao calangro  
e fêz dele um bom petisco

A siriema pegou  
a lagartixa no meio  
saboreou-a com o bico  
ficou com o papo cheio;  
isso resulta a pessoa  
que sorrir do mal alheio

(16)

Paravento olhou e disse:  
—couro velho não espicha  
eu ia me desgraçando  
no namôro desta bicha  
o diabo é quem quer mais  
namôro com lagartixa

—Calangro se acabou  
eu quase que tinha fim  
lagartixa tão caipora  
nunca tinha visto assim  
mil diabos carreguem-na  
para bem longe de mim

- E agora em diante eu sei  
quanto custa a namorada  
logo a primeira que tive  
foi assim estuporada  
a segunda com certeza,  
inda será mais danada

F I M Juazeiro 20/4/74

Se o amigo desejar manda fazer seu  
Horóscopo porque deseja saber para  
que parte deve ir, casamento, viagens  
ramos de negócio, profissões, números,  
dias, pedras felizes, épocas desfavO  
ráveis e todo os acontecimentos que lhe  
estão sujeitos durante a sua existência  
Basta mandar a data de nascimento  
acompanhada de Cr\$ 20.00, a Tip S,  
Francisco, rua Sta Luzia 26 }—Juazei-  
ro do Norte-Ce Atendemos urgente,  
O diaheiro deve vir num envelope com o va-  
or declarado.

4864  
Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-C

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José - Compartimento N. 7*  
*Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-  
tral Fortaleza — Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1885 -- Natal - R.G.N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26*  
*Belém — Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695 — Lote A*  
*Bangu — Rio — GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

*Mercado de Baturité*

*Quarta n 63 Baturité - Ceará*

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto - Mercado Publico

Santa Inês — Maranhão